

## **GT2 – Estudos de ações educativas em museus**

Coordenadora: Luciana Martins (Percebe/GEENF)

Relatores: Djana Contier (Percebe/GEENF) e Leonardo Maciel (UFRJ/GEENF)

O GT2, Estudos de Ações Educativas em Museus, teve como objetivo discutir ações e pesquisas relacionadas às atividades educacionais realizadas pelos museus para variados públicos. O GT 2 teve início no dia 12 de dezembro, às 16:50h. Contou com a participação de cerca de trinta pessoas, de formação diversa, de pedagogos a arqueólogos, passando por antropólogos, filósofos, biólogos e cartógrafos, dentre outros. Grande parte dos participantes trabalha no setor educativo de museus. Contamos com graduandos, graduados e pós-graduandos. A expectativa dos participantes girava em torno da busca por uma reflexão a respeito das ações educativas, de maneira a construir uma sistematização e um repertório que pudesse ser aplicado na realidade dos seus museus, bem como uma reflexão a respeito da prática educativa em museus, da avaliação das ações, de experiências já vivenciadas em diferentes realidades e conhecer as teorias e tendências sobre as ações educativas.

As discussões tiveram início com a apresentação de quatro questões que foram retomadas ao longo do GT2, são elas: *Sou educador em um museu: e agora, o que eu faço agora?*, *O que se denomina como sendo ações educativas dentro dos museus?*, *Como se forma um educador de museu?* e *Como se faz pesquisa nesse campo temático?*

Sobre o primeiro questionamento, *Sou educador em um museu: e agora, o que eu faço?*, discutiu-se sobre o fato de que grande parte das pessoas que procuram informação sobre as ações educativas o fazem devido ao museu não ter um registro de memória do que se fez e do que se pensou enquanto ação educativa, assim os educadores, ao assumir seus cargos, se veem na posição de tornar a inventar práticas e procedimentos. Apresentou-se como encaminhamento para essa problemática a necessidade do registro da história do museu, bem como divulgou-se um elenco de materiais, de grupos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos (dentre dissertações e teses). Também se considerou o próprio evento como sendo um local para troca de experiências e aprofundamento teórico.

A respeito da questão *O que se denomina como sendo ações educativas dentro dos museus?* Foi realizado um breve levantamento do que os participantes entendiam como sendo ação educativa no museu. As respostas levaram a percepção de várias tipologias, tais como ações educativas permanentes e ações educativas eventuais,

ações educativas isoladas e ações educativas complementares à exposição. Também quanto ao foco: ações educativas voltadas para o público e ações educativas voltadas para os profissionais do museu (monitor e demais profissionais). Surgiram como exemplos de ações educativas: a exposição, a visita guiada, oficinas, palestras, peças de teatro, exibição de filmes, curso de formação de monitores e delineamento da monitoria e curso de formação de professores.

Explicitou-se o conflito entre a exposição que chega pronta e o olhar do educador, que vai realizar proposições para adequá-la, seja quanto a erros, seja quanto à proposta educacional que subjaz à exposição. Foi problematizada a fragilidade do setor educativo no que se refere às proposições da gestão do museu.

Um pergunta que veio acompanhando à sugerida para o debate foi *Tudo o que se faz no museu é uma ação educativa?* Ela respondida parcialmente, sendo considerado que não há um consenso sobre o que é uma ação educativa dentro dos museus. Explicitou-se a necessidade de que as ações educativas devam ser realizadas prioritariamente por profissionais que militem no campo da educação, sendo necessário problematizar a concepção corrente de que qualquer profissional teria escopo para realizar as ações educativas, tendo em vista o conhecimento já produzido sobre educação em museus. Ponderou-se que as ações educativas têm formas variadas de acordo com as temáticas dos museus (arte, ciências, etc.) e que os objetivos das ações educativas podem mudar entre os tipos de museus: o que aparece na fala do educador a respeito do objetivo da ação educativa está relacionado com o conteúdo específico do museu.

Foi problematizado o fato de nos museus mais estruturados os educadores gerarem conhecimento sobre a educação em museus, de maneira similar aos especialistas que escrevem os PCNs da educação formal. Entretanto isso não acontece com total liberdade, mas sim no contexto de renda, regras do museu etc. Por fim, explicitou-se que não há uma sistematização das diretrizes dos museus. A memória das ações não fica, geralmente elas são destruídas com a mudança da gestão, o que favorece a sensação de re-inventar a roda.

A partir da pergunta *Como se faz pesquisa nesse campo temático?*, discutiu-se os diferentes atores que realizam pesquisas sobre as ações educativas, quais sejam, a universidade, outros órgãos públicos, prestadores de serviços e os próprios profissionais da instituição. Considerou-se, entretanto, que os educadores do museu têm dificuldade em realizar as pesquisas acadêmicas devido a demanda de trabalho já existente. Tanto esse último questionamento quanto o questionamento *Como se forma um educador de museu?* Foram pouco abordados, devido a necessidade de

aprofundar na definição de ação educativa, sendo recomendado que, em eventos futuros, eles possam ser retomados.

O grupo solicitou a criação de um fórum no site do GEENF para dar continuidade a esta discussão.